



IMUNIZAÇÃO EM DIA

A veterinária Bárbara Lopes selecionou, conforme as Diretrizes World Small Animal Veterinary Association (WSAVA), as vacinas essenciais e mais indicadas para cada espécie. Confira:

Cães

Essenciais

- **Vacina V8** — Protege contra cinomose, hepatite infecciosa canina, adenovirose, parainfluenza, coronavirose, parvovirose e dois tipos de leptospirose.
- **Vacina V10** — Oferece a mesma proteção da V8, com a adição de mais dois sorovares da leptospirose, ampliando a proteção contra essa zoonose, especialmente em regiões com maior risco ambiental.
- **Vacina antirrábica** — Protege contra o vírus da raiva, uma doença fatal que pode afetar cães, outros animais e seres humanos. O reforço deve ser anual, conforme a legislação vigente.

Recomendadas

- **Vacina da gripe canina (traqueobronquite)** — Protege contra infecções respiratórias causadas por vírus e bactérias, como a *Bordetella bronchiseptica*. Após o protocolo inicial, o reforço é anual.
- **Vacina contra giárdia** — Protege contra uma infecção causada por um protozoário que atinge o sistema digestivo, provocando vômitos, diarreia e desidratação. Por ser uma zoonose, pode ser transmitida a humanos. O reforço também é anual.

Gatos

Essenciais

- **Vacina polivalente V3** — Protege contra panleucopenia felina, rinotraqueíte felina e calicivirose felina. É a versão básica da vacina polivalente, indicada para gatos que vivem exclusivamente em ambientes internos, com baixo risco de exposição.
- **Vacina polivalente V4** — Inclui as três proteções da V3 e acrescenta a prevenção contra a clamidiose felina, doença que afeta principalmente os olhos e o trato respiratório, sendo comum em ambientes com grande concentração de gatos. A aplicação deve seguir o protocolo indicado pelo médico veterinário.
- **Vacina antirrábica** — Protege contra o vírus da raiva, uma doença fatal que pode afetar gatos, outros animais e seres humanos. O reforço deve ser anual, conforme a legislação vigente.

Recomendada

- **Vacina V5 (FeLV)** — Vacina mais completa da categoria, protege contra todas as doenças cobertas pela V4 e acrescenta a proteção contra a leucemia viral felina (FeLV). É recomendada para gatos que têm acesso à rua, convivem com outros felinos ou vivem em regiões com alta incidência da doença. O reforço é anual nesses casos.

imunológica adequada. Também é recomendado evitar situações de estresse no dia da vacinação e informar ao veterinário sobre qualquer tratamento em andamento.

Após a vacinação, podem ocorrer reações leves e temporárias, como sonolência, redução do apetite, febre baixa ou sensibilidade no local da aplicação, que costumam desaparecer em até 48 horas. Caso os sintomas persistam ou surjam sinais mais graves, como vômitos, tremores, inchaço ou dificuldade para respirar, a orientação é procurar imediatamente um veterinário.

Tutor de dois cães, Mateus Bahouth afirma que a imunização faz parte de uma rotina de cuidados contínuos com a saúde dos animais. Tutor do Figo, um

schnauzer, e Kiwi, um west white highland, ele conta que o acompanhamento veterinário frequente é o que garante que o calendário vacinal esteja sempre em dia. “Seguimos rigorosamente as orientações do veterinário, que nos avisa sempre que há necessidade de alguma dose ou reforço”, explica.

Segundo Mateus, os cães passam por check-ups regulares e costumam frequentar o pet shop a cada uma ou duas semanas, o que facilita a observação constante da saúde geral. Além da imunização, ele destaca a atenção ao bem-estar diário, com alimentação orientada por profissionais e acesso a áreas externas da casa, onde os animais permanecem soltos durante o dia.

Ele afirma que nunca enfrentou atrasos ou dificuldades em relação à vacinação, justamente por contar com esse acompanhamento profissional contínuo. “Quando surge qualquer dúvida, recorremos diretamente ao veterinário. Isso traz segurança e evita erros ou esquecimentos”, relata.

Para Mateus, manter a vacinação em dia vai além do cuidado individual com os próprios pets. “Animais vacinados ajudam a reduzir a circulação de vírus e bactérias no ambiente, protegendo outros pets e até as pessoas que convivem com eles. É um cuidado coletivo”, conclui.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**